

APRESENTAÇÃO

A condenação da Eternit demarca um novo impulso nas lutas pelo banimento do amianto em todo o mundo, em especial no Brasil, que está entre os poucos países que infelizmente ainda extraem e manufaturam esta fibra cancerígena que já matou e continua matando milhões de pessoas. Demarca também uma referência sem precedentes em outras lutas pela saúde dos trabalhadores.

O amianto já foi banido em 58 países. O fato de o Brasil estar entre os maiores produtores mundiais, juntamente com o Canadá, Rússia e China em um mercado altamente lucrativo, está entre os argumentos que explicam a resistência ao banimento. No caso do Brasil o consumo interno, em especial o uso doméstico (telhas, caixas d'água e outros produtos usados na construção civil), é o principal mercado.

A indústria do amianto brasileira faz um pesado *lobby* no Congresso Nacional e em outras instâncias de poder pelo uso controlado do amianto, sob o argumento controverso de que a produção segue padrões de segurança, justificativa que cai por terra diante da realidade. Dados epidemiológicos do INCA - Instituto Nacional do Câncer da Fiocruz - e estudos desenvolvidos por outras universidades renomadas apontam a evolução de câncer em razão do amianto, sobretudo, entre trabalhadores e trabalhadoras expostos à fibra, mas também, entre à população exposta ambientalmente no entorno das fábricas e em locais onde há produtos de amianto degradados¹.

Há muito tempo se sabe que o amianto é reconhecidamente responsável pela asbestose² (enrijecimento do tecido pulmonar causado pela deposição das fibras do amianto nos alvéolos pulmonares); câncer de pulmão (em sua maioria associado à asbestose); câncer de laringe, do trato digestivo e de ovário; e mesotelioma, forma rara de tumor maligno que atinge mais comumente a pleura, membrana serosa que reveste o pulmão, mas também outras partes do organismo, além de outras doenças malignas e não malignas.

Ainda de acordo INCA, o mesotelioma está se tornando um dos tipos de câncer mais comuns no país porque agora passa a eclodir as repercussões de mais 30 anos de utilização do amianto em escala industrial, período considerado de latência para o aparecimento da doença. Em que pese ser reconhecido oficialmente como doença do trabalho, há uma enorme dificuldade na notificação, bem como para indenizar os trabalhadores adoecidos. Para os demais cânceres e doenças causadas pelo amianto, o percurso é ainda mais complicado, exigindo uma luta árdua e o envolvimento de diversos atores.

Esperamos que a justiça feita aos trabalhadores e à população italiana da cidade de Casale Monferrato também ocorra no Brasil, onde a Eternit continua produzindo e um contingente expressivo da população tem morrido por causa desta fibra maligna.

Estudo feito com base em dados de mortalidade do Ministério da Saúde, por Hermano Albuquerque de Castro, médico e renomado pesquisador da Fiocruz, aponta que entre 1980 e 2003 morreram 2414 pessoas por mesotelioma no Brasil. Se considerarmos os demais cânceres e doenças não caracterizadas como decorrentes do amianto este quadro é ainda mais dramático.

Vergonhosamente a indústria do amianto interpelou judicialmente este pesquisador numa tentativa de intimidá-lo, assim como tem feito pesados ataques a outros pesquisadores, à ABREA - Associação Brasileira dos Expostos ao Amianto e outros atores historicamente envolvidos com a luta pelo banimento do amianto no Brasil.

Assim como os trabalhadores italianos, não nos intimidamos com estes ataques, ao contrário! A luta pelo banimento do amianto no Brasil é uma prioridade para a CUT. Parabenizamos a todos que estiveram envolvidos na luta de Casale Monferrato que resultou na exemplar condenação da Eternit, em particular às Centrais Sindicais italianas CISL e CGIL, parceiras históricas da CUT, e nos somamos a todos aqueles que lutam pelo banimento do amianto no mundo.

Somos fortes, somos CUT!

Junéia Martins Batista
Secretária Nacional de Saúde do Trabalhador
CUT Brasil

Vagner Freitas
Presidente Nacional
CUT Brasil



1 A este respeito consultar http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?ID=15

2 Asbesto é sinônimo de amianto.